



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dab.com.br

Odette Ernest

Tudo ficava mais elegante, delicado, livre e leve quando Odette Ernest Dias (que nos deixou na terça-feira) soprava a sua flauta. Ela era uma francesa nascida nas ilhas Maurício, filha de pai com origem Indiana, amiga de Villa-Lobos, de Pixinguinha e de Tom Jobim. Essa dama elegante da música brasileira formou várias gerações de instrumentistas em Brasília e teve participação decisiva na criação do Clube do Choro, um dos endereços da boa música na cidade.

E, na verdade, ela tinha uma trupe respeitável de músicos em casa: os filhos, Beth, Deda (flautistas), Jaime (violonista) tocaram ou tocaram em shows e gravaram ou gravaram com os melhores músicos brasileiros. Todos respiravam música desde pequenos e se conectaram com ela da maneira mais natural.

Quando Odette chegou a Brasília, em 1974, já existia um núcleo forte de chorinho, comandado por Avena de Castro, Waldir Azevedo, Pernambuco do Pandeiro e Bide da Flauta. Era um respeitável time de craques da música instrumental brasileira, que faria bonito em qualquer palco do mundo. Waldir Azevedo parecia um Mané Garrincha do cavaquinho, bulícioso, manhosso, veloz e arisco, driblando

tudo o que passasse pela frente.

Pois bem, certo dia, Odette se encontrou com o clarinetista Celso Cruz, que a convidou para participar das rodas de choro na casa do jornalista Raimundo de Brito. Embora tímida, Odette gostava das rodas musicais, compareceu e se encantou. Mas, logo na sequência, Raimundo morreu e ela chamou todos para fazer o sarau no amplo apartamento em que morava, na 311 Sul. Aí, apareceram Waldir Azevedo, Avena de Castro, Valério, Alencar Sete Cordas, Pernambuco do Pandeiro, entre outros. Já imaginou esse time tocando na sala ou na cozinha de sua casa?

Todos os sábados, o apartamento vivia uma festa muito animada. Logo,

alguém providenciava a cerveja e a feijoada. O sarau cresceu tanto que vinha gente de outros estados para apreciar. Mas chegou um instante em que o apartamento de Odette ficou pequeno para tanta agitação. Havia gente tocado na sala, na cozinha, nos quartos e no banheiro. E, neste ponto, Odette e o marido, Geraldo, se mobilizaram, chegaram até o governador Elmo Serejo, e conseguiram uma sede para o Clube do Choro.

Contudo, um detalhe nada desprezível é da participação das plantas na história do choro em Brasília. Odette cultivava avencas e jiboias em vasos no apartamento. A audição continua daqueles mestres do choro fez com que as plantas vicejassem com um esplendor extraordinário. As

jiboias subiram até o teto, chegando, inclusive, a atrair um pássaro-preto, que morou no apartamento durante certo tempo. As plantas revelaram um ouvido musical apuradíssimo, pois quando cessaram as rodas de choro, elas feneceram.

Nos últimos tempos, Odette morava no Rio de Janeiro, no bairro de Santa Tereza. Sempre que ela soprava sua flauta, aparecia um beija-flor ajeitando pelo apartamento. Com certeza, Odette se lembrava dos saraus musicais na 311 Sul, pois os voos caprichosos, zigue-zagueantes, velozes e leves do beija-flor se pareciam muito com os chorinhos de Waldir Azevedo. Odette era uma francesa muito brasileira, que tinha alma de chorinho.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

David Cosac Junior foi flagrado batendo em uma mulher e em um menino de 4 anos, em Águas Claras, e responderá pelos crimes de lesão corporal e maus-tratos contra criança. Servidor foi afastado por 60 dias, mas continuará recebendo salário

Auditor indiciado por agressão

» ANA CAROLINA ALVES

Flagrado por câmeras de segurança agredindo uma mulher e uma criança, em Águas Claras, o auditor federal da Controladoria-Geral da União (CGU) David Cosac Junior foi indiciado pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) e afastado das funções por 60 dias. O caso, ocorrido em 7 de dezembro, também desencadeou uma medida protetiva em favor da criança vítima das agressões.

A investigação é conduzida pela 21ª Delegacia de Polícia, que indiciou o auditor com base no artigo 129, §13º, do Código Penal, que trata da lesão corporal praticada contra a mulher por razões da condição do sexo feminino, em conjunto com o artigo 5º, inciso III, da Lei nº 11.340/2006, a Lei Maria da Penha. Ele também responde por maus-tratos, conforme o artigo 136, §3º, do Código Penal, combinado com o artigo 2º, inciso II, da Lei nº 14.344/2022, a Lei Henry Borel, que prevê mecanismos de proteção à criança vítima de violência doméstica e familiar. Se condenado, pode enfrentar pena de até 16 anos de prisão.

Na esfera administrativa, o ministro da CGU, Vinícius Marques de Carvalho, determinou o afastamento cautelar do servidor por 60 dias. A decisão foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União de ontem.

Segundo a Portaria nº 4.179, assinada em 24 de dezembro, o afastamento poderá ser prorrogado, se houver necessidade, e ocorre sem



Caso ocorreu em 7 de dezembro. Justiça decretou medida protetiva em favor da criança vítima do ataque



Suspeito pode ser condenado a 16 anos de prisão

necessário impedir qualquer aproximação do agressor.

A Justiça alertou que o descumprimento das determinações pode resultar em prisão. O processo foi encaminhado ao juizado responsável, que dará continuidade à apuração do caso.

Repercussão

Diante da repercussão do caso, a Controladoria-Geral da União afirmou, em nota, que episódios de violência contra mulheres e crianças não podem ser tratados como "descendimento" ou "questão pessoal". Segundo o órgão, foram adotadas providências administrativas imediatas, como a abertura de apuração disciplinar, a retirada do servidor da função de chefia e a proibição de acesso às dependências da CGU durante as investigações.

O órgão também destacou que os fatos devem ser apurados na esfera criminal e reafirmou compromisso com os direitos humanos, a ética e a integridade do serviço público, assegurando que o caso será acompanhado com rigor e respeito ao devido processo legal.

O caso motivou manifestação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que afirmou ter determinado a abertura imediata de processo interno para responsabilização do auditor e eventual expulsão do serviço público. "Não vamos fechar os olhos aos agressores de mulheres e crianças, estejam eles onde estiverem. Um servidor público deve ser exemplo de conduta dentro e fora do trabalho", declarou.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Suspeito de tentar dois feminicídios é preso

Um homem foi preso suspeito de tentar matar duas mulheres a facadas no Bairro Bela Vista, em São Sebastião, na última quinta-feira. A prisão foi feita por equipes da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), após denúncias recebidas pelo telefone 190. O suspeito portava duas facas e apresentava arranhões pelo corpo.

Questionado, o homem afirmou que havia se envolvido em uma briga e indicou o local onde o caso teria ocorrido. No endereço informado, os militares localizaram duas

vítimas, que são irmãs, ambas feridas por golpes de faca.

As mulheres foram socorridas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e encaminhadas ao Hospital do Paranoá para atendimento médico. O suspeito foi levado à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de São Sebastião e, posteriormente, ele e as facas apreendidas foram levados à 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião), onde o caso foi registrado como tentativa de feminicídio.

Ocorrências

Dados da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) mostraram que, até novembro deste ano, o DF registrou 117 tentativas de feminicídio e 27 casos consumados — sendo 23 confirmados e quatro ainda em análise.

O número de tentativas já supera o total registrado ao longo de todo o ano passado. Em 2024, foram contabilizados 102 casos, o que representa um aumento de cerca de 15% em 2025, mesmo antes do encerramento

do ano. Os feminicídios consumados também cresceram: em 2024, foram 22 registros, aproximadamente 23% a mais do que o número atual.

ASSP/DF orienta que mulheres em situação de violência procurem ajuda imediatamente e registrem ocorrência. Denúncias podem ser feitas pelo telefone 190, em casos de emergência, ou pelo 197, da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). A pasta reforça, ainda, a importância de buscar apoio em delegacias especializadas, na rede de proteção social e nos canais de atendimento às vítimas. (ACA)



O homem portava duas facas e tinha arranhões pelo corpo

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dab.com.br

Sepultamentos realizados em 26/12/2025

» Campo da Esperança

Antônio Dias da Costa, 53 anos
Claudeth Deliz Rodrigues Melo Caldas da Costa, 66 anos
Diego Barreto Chehab, menos de 1 ano
Edison Xavier de Araujo, 89 anos
Gertrudes Sá Ferreira, 97 anos
Iranice Maria de Santana, 73 anos
João Ribeiro Mota, 76 anos
José Antonio da Cruz Oliveira, 74 anos

Jucélia Souza dos Anjos, 37 anos

Leonam Nascimento Cordeiro, 72 anos
Maria dos Afilhos Silva, 79 anos
Ranulfo Rodrigues Torres, 79 anos
Robert Thompson, 92 anos
Viríato de Jesus Gomes, 92 anos
Wilson Ribeiro Esdra, 74 anos

» Taguatinga

Adalgisa Medina Sousa, 81 anos

Alcileide Felinto de Sousa, 44 anos

André Luiz Lopes de Carvalho Alves, 40 anos
Bruno Santos Silva, 42 anos
Cecília Gomes Araújo, menos de 1 ano
Edilson de Moraes Vieira, 57 anos
Erandilza Almeida Souza, 48 anos
Espedito Leite do Nascimento, 85 anos
Francisca Lopes Aquino, 87 anos
Jader Barcelos, 44 anos
Laudelina Pereira dos Santos, 80 anos
Marcos Alberto Pimenta, 76 anos

Maria Fátima Bezerra Bispo, 73 anos

Nelson Nascimento dos Santos, 77 anos

» Gama

Francisco Pereira da Silva, 83 anos
Nilson Ferreira dos Santos, 76 anos

» Planaltina

Antonia Juliana Alves Guedes, 63 anos
Eva Castro Alves do Amaral, 46 anos
Ozilda Maria Peters, 91 anos

» Brazlândia

José Pires da Silva, 69 anos

» Sobradinho

Francisco das Chagas Rodrigues, 81 anos
Manuel Messias da Silva Gomes, 53 anos

» Jardim Metropolitano

Luiz Felix de Lima, 85 anos

Luanda Lins e Silva, 72 anos (cremação)